

Relatório

2

0

0

9



CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e cidadania

MISSÃO INSTITUCIONAL

Promover o desenvolvimento local sustentável e solidário através de ações nos domínios ambiental, econômico, político, social e cultural voltadas para pequenos/as produtores/as e famílias de baixa renda.

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade



Relatório

2

0

0

9

CETRA



governamento, sustentabilidade e ciência

Sistematização

Valdênia Souza

Fotos

Valdênia Souza

Diagramação

Cristiano Germano da Silva

Tiragem

300 exemplares

Impressão

Expressão Gráfica e Editora

Ficha catalográfica

Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador – CETRA.
Relatório de Atividades 2009/Sistematização de Valdênia Souza.-
Fortaleza: Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador
-CETRA, 2009.

64p.:il.

1. Agroecologia 2. Socioeconomia Solidária 3. Finanças Solidárias
4. Meio Ambiente 5. Tecnologias Sociais 6. Comercialização Solidária.
7. Articulação em Rede I. Souza, Valdênia II. Título.

CETRA

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador

Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 – Dionísio Torres

CEP: 60.125-101 – Fortaleza – Ceará – Brasil

Fone: (85) 3247-1660 Fax: 32471659

www.cetra.org.br

APRESENTAÇÃO

Quais são os ingredientes do nosso trabalho?

Ah! Tem muito de várias coisas. Muitos lugares, boas idéias, prosas, rimas. Muitas estradas, veredas, paisagens de praias, de serras e de sertão. O trabalho é realizado em diferentes lugares e é sempre temperado pelo sorriso de gente acolhedora e que sabe lutar para fazer melhor o seu dia a dia. Gente que aprende a ensinar sobre como produzir no Semiárido e descobre que a troca de saberes faz com que os conhecimentos sejam construídos e se espalhem, contribuindo assim com o fortalecimento da agricultura familiar.

Em nosso trabalho convivemos também com a alegria de agricultores e agricultoras que tiveram acesso às tecnologias sociais de convivência com o Semiárido. Agricultores/as que armazenam a água da chuva e gerenciam este recurso hídrico tanto para o consumo humano, quanto para produção. No conjunto, essas tecnologias contribuem no aspecto da segurança alimentar e nutricional das famílias, mas também reavivam elementos simbólicos da conversa e da brincadeira no quintal, no terreiro, da observação do tempo para saber se o inverno será bom.

Onde se vê muito tempero também, é nas Feiras Agroecológicas e Solidárias. Nelas o povo se encontra pra falar da vida e leva para casa produtos fresquinhos vindos de quintais e roçados. Nas feiras acontece a interação do campo e da cidade que fortalece uma estratégia de comercialização solidária dos produtos da agricultura familiar agroecológica.

Nos projetos desenvolvidos pelo CETRA, tem a assessoria técnica e social. Gente que faz, da ação profissional, uma articulação entre os aspectos sociais, econômicos, agrônômicos, educativos, ambientais, etc., uma militância para que instituição e comunidades construam o desenvolvimento rural sustentável e solidário. E para este desenvolvimento acontecer, também se coloca como ingrediente o fortalecimento das finanças solidárias, porque o acesso ao crédito é elemento importante para a dinamização das economias locais.

O nosso trabalho, como se vê, é uma mistura de muita coisa e de tanta gente... Diremos melhor se falarmos que o trabalho do CETRA se fortalece ao contarmos com a ação de Redes, Fóruns e Articulações. Parcerias que se fortalecem na caminhada e na luta pela construção de uma sociedade verdadeiramente justa.

1. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CETRA

O CETRA desenvolve a maior parte das suas ações em dois Territórios da Cidadania no estado do Ceará: Território Vales do Curu e Aracatiçu, composto por 18 municípios e Território Sertão Central, com 12 municípios. São 30 municípios dos quais, 22 deles estão inseridos no Semiárido cearense, o que requer um outro olhar no sentido do trabalho institucional e fazeres que correspondam às necessidades de áreas e famílias que se propõem a conviver com a realidade rica e desafiante do clima semiárido.

Ambos os territórios de trabalho estão inseridos no Programa Territórios da Cidadania do Governo Federal e o CETRA faz parte da dinâmica dos Conselhos de Desenvolvimento Territoriais – CDT, colaborando técnica e politicamente nos processos de acolhimento de demandas, de elaboração de projetos, planejamentos, monitoramentos e avaliações desenvolvidos.

O Território da Cidadania Sertão Central do Ceará abrange uma área de 15.678,40 Km² e é composto pelos municípios de Banabuiú, Choró, Quixadá, Quixeramobim, Deputado Irapuan Pinheiro,



Ibaretama, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Senador Pompeu e Solonópolis. Sua população total é composta de 352.397 habitantes, dos quais 165.184 vivem na área rural, o que corresponde a 46,87% daquele total. Nesse território são identificados 28.808 agricultores/as familiares e 2.096 famílias assentadas.

A atividade econômica de maior destaque nessa região, até meados da década de 80, foi a produção de algodão. Grandes fazendas produziam algodão destinado ao mercado exterior. Porém, a presença do “bicudo” dizimou a produção do chamado 'ouro branco' que disputava espaço com tecidos sintéticos no mercado internacional. Atualmente a pecuária assume maior peso econômico, sendo o município de Quixeramobim considerado como a maior bacia leiteira do Estado do Ceará. A produção da agricultura familiar é ainda baseada na agricultura de subsistência, predominando a produção de milho e feijão. Entretanto, a diversificação de culturas é fator significativo, encontrando-se áreas com variedade de produção de hortaliças, fruteiras, além de pequenos animais como ovinos e caprinos, aves diversas. A apicultura também é uma atividade em ascensão junto a agricultores/as familiares.

Estão presentes no Sertão Central, povos tradicionais remanescentes quilombolas. São três comunidades identificadas no território, sendo 02 em Milhã, nas comunidades de Carnaubinha e Barra do Juazeiro e 01 em Quixadá na comunidade Veiga, na qual o CETRA está presente prestando assessoria técnica e social.

O Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiçu está situado na região noroeste do Estado do Ceará, abrange uma área de 12.143,70 Km² e é composto pelos municípios de Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapagé, Itapipoca, Itarema, Miraima, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama. A população total do território é constituída de 536.385 habitantes, dos quais 252.978 vivem na área rural, o que

corresponde a 47,16% do total. Possui 30.701 agricultores familiares, 3.527 famílias assentadas, 2 comunidades quilombolas e 2 terras indígenas.

A agropecuária e a agricultura são atividades de grande potencial econômico, sendo esta última constituída por cinco grandes subsistemas: agricultura de sequeiro, agricultura em área úmida, agricultura irrigada, fruticultura e horticultura. Sobressaem-se como principais culturas permanentes, as culturas do coco, da banana, da manga, da castanha de caju, do mamão e da laranja. Quanto aos sistemas de criação animal, se encontra na região sistemas diversificados, tais como: bovinocultura, ovinocaprino cultura, piscicultura, pesca, apicultura e criação caseira de suínos e aves. No tocante a agricultura familiar, há um incentivo institucional para ações de organização da produção, havendo a adoção da tecnologia social quintais produtivos e áreas com subsistemas variados, diversificação da produção de inserção de práticas de manejo agroecológico e sistemas agroflorestais.

Por sua expressão e potencialidade, faz-se importante destacar a atividade artesanal desenvolvida no território. Essa atividade constitui parte complementar da renda familiar. Das principais atividades nessa área, destacam-se, os trabalhos de renda de bilro, labirintos, crochê e bordados além de produtos feitos com palha de camaúba, com madeira e couro, assim como pinturas em tecidos. Apesar de menos expressivo, o artesanato de barro faz parte dessa atividade de grande potencial para as famílias agricultoras do território. O nível de organização de artesãs/ãos ainda é baixo, havendo uma necessidade de capacitação, ampliação e continuidade das ações de assessoria técnica e social, com vistas à melhoria da qualidade dos produtos e na perspectiva de identificar nichos de mercado para comercialização mais justa dessa produção, haja vista que esta, é em geral feita por atravessadores/as. Os processos de organização dessa atividade produtiva se dão por meio de associações comunitárias e produtivas, havendo associações específicas organizadas por mulheres. Exemplos disso

são: Associação das Artesãs do Imóvel Maceió - ARRIMA; Grupo de Mulheres Artesãs Tecendo Sonhos - Assentamento Maceió/Itapipoca; Grupo de Mulheres do Assentamento de Novo Horizonte/Tururu, dentre outras.

Nas terras por onde andamos é fácil encontrar gente disposta a construir um mundo rural democrático, com a efetiva participação das mulheres e da juventude, com a presença de políticas públicas que contribuam para a superação das desigualdades sociais e de gênero. São pessoas que na prática cotidiana defendem e lutam pelo acesso à terra e ao seu uso sustentável. Pessoas que participam da vida política local através de associações, sindicato, partido político, redes, fóruns, conselhos e/ou colegiados. É gente que reconhece a importância da sua história, das tradições e sabe fazer e refazer caminhos, no sentido de afirmar a diversidade cultural, as formas de produzir em sintonia com a realidade sócio-ambiental. São pessoas que têm a solidariedade, a organização sociopolítica, a igualdade, a justiça, o respeito, como princípios de todas as caminhadas.



"Com a água da cisterna dá pra irrigar minhas fruteiras...eu quero plantar aqui um monte de pé de abacaxi, arrumar minha horta, porque serve pro povo de casa e é bom pra vender. Ainda mais agora que a mulher se animou pra ir pra feira agroecológica. Eu tô animado!"

Claudênio – Assentamento Várzea do Mundaú, Trairi/CE

2. TECNOLOGIAS SOCIAIS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

A partir da observação das suas áreas e da experimentação, agricultores e agricultoras desenvolveram diversas formas de conviver com a realidade do clima semiárido, do bioma caatinga. Elaboraram técnicas, construíram mecanismos de organização coletiva que passaram a ser reconhecidas como soluções para melhorar a qualidade de vida das famílias e das comunidades. A estas soluções ou alternativas de convivência dá-se o nome de tecnologias sociais.

No sentido de apoiar essas vivências, o CETRA trabalha junto às famílias com a construção conjunta de infraestruturas de captação de água da chuva para o consumo humano e para a produção agrícola (cisternas de placa e cisterna calçadão), busca fortalecer os quintais produtivos e, através de uma articulação em rede, agricultores/as comercializam a produção dos quintais e roçados em feiras agroecológicas.

Estas são algumas das tecnologias sociais fomentadas pelo CETRA no meio rural, áreas de sua atuação, e que não se mostram apenas como estruturas, mas também como metodologias que podem ser utilizadas em diferentes comunidades, resguardadas as características locais e as transformações que cada uma pode alcançar a partir da ação efetiva de agricultores/as e organizações parceiras.

Em 2009, no campo das tecnologias sociais de convivência com o semiárido, o CETRA desenvolveu ações para a implantação de quintais agroecológicos, cisternas de placas, cisternas calçadão e biodigestores, sobre as quais é importante fazer destaques.

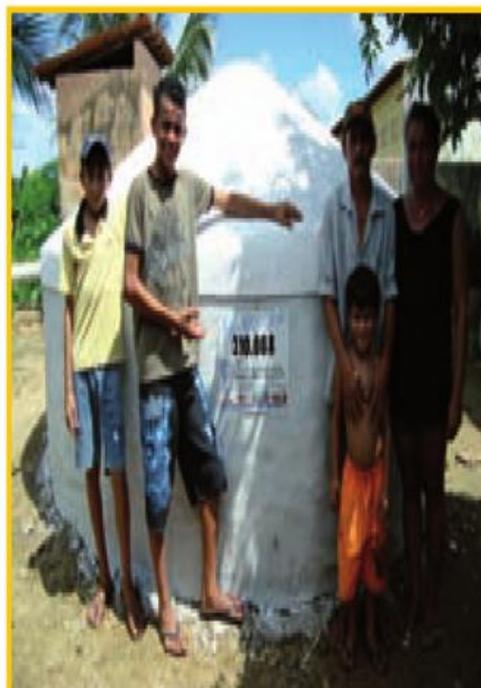
CISTERNAS DE PLACAS

A construção das cisternas de placas tem como objetivo principal o acesso à água de qualidade para o consumo humano das famílias de baixa renda do Semiárido. Essa é a prioridade. Oferecer às famílias rurais pobres, condições para viver com mais qualidade, com água para consumo da família, o que se reflete inevitavelmente, na saúde do grupo familiar.

Como é característica das tecnologias sociais, a construção de cisternas de placa está associada a um processo organizativo que envolve famílias, sindicatos, ONGs, que adotam metodologias de trabalho, procedimentos e critérios para a escolha de comunidades a serem beneficiadas, o número de famílias que devem ser atendidas, dentre outros.

Os debates sobre a realidade local, a situação de vida das famílias, a convivência com o semiárido, o gerenciamento dos recursos hídricos, os aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos são realizados sistematicamente em fóruns específicos, nos âmbitos municipais, microrregionais, estadual, que interagem e fortalecem uma rede maior denominada de Articulação do Semi-Árido – ASA Brasil.

O CETRA participa, historicamente desses debates e contribui na efetivação de programas estratégicos para a garantia do acesso à água de qualidade. No ano de 2009, o CETRA foi uma das organizações do Estado do Ceará que assumiu a gestão do Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: 1 Milhão de Cisternas Rurais – P1MC, coordenado pela ASA Brasil e com apoio financeiro do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e em 2009 executou também o Programa de Construção de Cisternas e Capacitação para a convivência com o Semiárido, em convênio com o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria de Desenvolvimento Agrário.



Família beneficiada com Cisterna de Placa Rural

Esses programas prevêem a realização de ações de sensibilização e mobilização das comunidades e capacitação das famílias para o gerenciamento dos recursos hídricos, construção de cisternas de placas, articulação e participação de fóruns municipal, microrregional e estadual pela vida no semiárido. Portanto, o trabalho não se resume à construção de uma infraestrutura, mas trata-se de um processo de formação e de luta pelo acesso a um direito humano básico, em que todas as pessoas envolvidas são sujeitos efetivos.

Cada cisterna construída corresponde a uma família que terá, em período de estiagem regular, cerca de oito meses, o volume de 16.000 litros de água apropriada ao consumo. Em todo o período de execução dos programas no Ceará, o CETRA realizou a formação de 9.909 famílias em gestão de recursos hídricos e construiu, em conjunto com as famílias, a mesma quantidade de cisternas.

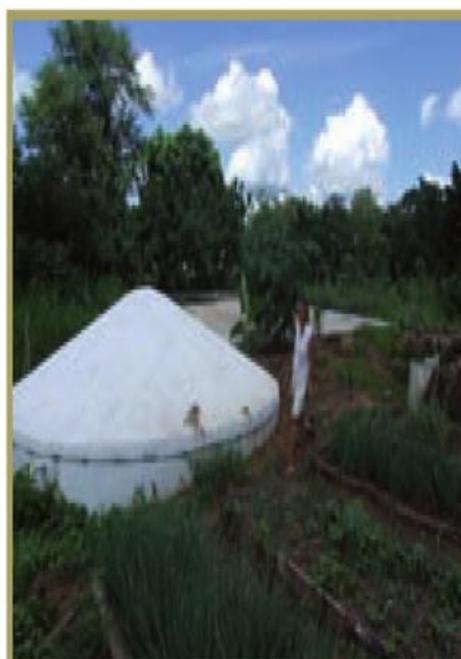


O número de famílias beneficiadas, a cada ano, com a construção de cisternas sofreu variações, mas vale ressaltar que no ano de 2009 houve um aumento significativo de famílias atendidas, visto que para a execução do Programa de Cisternas o CETRA atuou em municípios fora dos territórios de sua atuação - do Sertão Central e Vales do Curu e Aracatiçu.

CISTERNA CALÇADÃO

A cisterna calçadão é mais uma tecnologia social de captação e armazenamento de água de chuva, mas, diferente das cisternas de placas rurais, a água armazenada é destinada à produção. Trata-se de um calçadão retangular de 110 m², com declividade de 20 centímetros ligada a uma cisterna com capacidade para armazenar 52.000 litros. Na medida em que a água da chuva cai, escorre no calçadão até o vão onde se acumula e oferece a agricultores e agricultoras a possibilidade de sua utilização para a irrigação e para o consumo de pequenos animais.

É importante que a tecnologia seja implantada próxima da área de produção para que o cultivo de hortas, pomares, plantas medicinais, dentre outras, seja potencializado. Para atender a esta função, as cisternas calçadão foram implantadas pelo CETRA, nos quintais agroecológicos. Os objetivos dessas tecnologias se integram, pois permitem que agricultores e agricultoras mantenham sua produção mesmo em períodos de poucas chuvas (cerca de oito meses) e, com isso, garantam a segurança alimentar e nutricional de suas famílias. O alimento produzido também é levado para os espaços de comercialização solidária, contribuindo para o aumento da renda familiar. Em 2009, foram construídas 15 cisternas calçadão, com recursos advindos do Governo do Estado do Ceará/Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA, beneficiando o mesmo número de famílias. Mediante a construção da cisterna, a equipe técnica do CETRA constrói com a família, o mapa da área e o planejamento da produção. A partir dessa metodologia são identificadas as características e a diversidade produtiva de cada quintal. A tecnologia social reforça o agroecossistema do quintal e se evidencia como estratégia de convivência com a realidade do Semiárido.



*Cisterna Calçadão no Quintal Agroecológico de Alzirene
Riacho dos Paulo, Apuiarés/CE*

A definição da tecnologia social do Quintal Agroecológico se constrói a partir do entendimento do quintal como um agroecossistema complexo de interações de seus componentes: culturas diversificadas, água, criação de pequenos animais, plantas medicinais, pessoas, enfim, é um espaço de produção agroecológica no entorno da casa onde famílias agricultoras, adaptam formas diversas de captação e manejo de água a partir de uma tecnologia adaptada e a usam de forma sustentável com a utilização de sistemas simplificados de irrigação, para a produção agrícola e pecuária de base familiar.

A produção resultante dos quintais é em primeiro lugar destinada ao auto-consumo das famílias, garantindo a segurança alimentar e o seu excedente, bem como os produtos provenientes do beneficiamento da produção, são comercializados na própria comunidade ou em espaços coletivos como as feiras agroecológicas e solidárias, hoje também disseminadas como tecnologias sociais que se caracterizam pelo empreendedorismo e autogestão dos grupos.

Abrangência do Projeto “Quintais para a Vida”				
Território	Municípios	Nº. de Comunidades	Nº. de Famílias	Nº. Cisternas Calçada implantadas
Vales do Curu e Aracatiaçu	Amontada	01	01	01
	Apuiarés	03	03	02
	Itapipoca	11	12	03
	Trairi	12	12	04
	Tururu	01	02	-
Sertão Central	Banabuiu	02	02	-
	Quixadá	06	06	01
	Quixeramobim	07	09	04
Total	08	43	47	15

Com essa compreensão, o CETRA desenvolveu o projeto “Quintais para a Vida” em ambos os territórios de sua atuação. Para tanto, contou com o apoio do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, da Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA e do Serviço Brasileiro de Apoio à Microempresa – SEBRAE, alcançando os municípios de Amontada, Apuiarés, Banabuiu, Itapipoca, Quixadá, Quixeramobim, Trairi e Tururu, beneficiando 47 famílias.

O projeto visa intensificar, consolidar e irradiar experiências com quintais agroecológicos, como tecnologias sociais de acesso e manejo produtivos da terra e das águas, numa perspectiva de garantir a autonomia produtiva, a segurança alimentar e o incremento de renda das famílias agricultoras no semiárido. Com a sua execução, houve, em 2009, um aumento da produção dos quintais e a diversificação dos mesmos. Foi observada a otimização do trabalho familiar, visto que se reduziu a dependência hídrica no período de estiagem e as famílias acumularam conhecimentos construídos coletivamente através eventos de formação, de intercâmbios e de encontros entre agricultores/as. A diversificação aqui ressaltada contempla a integração das culturas no espaço do quintal estendendo-se aos roçados e a outras áreas de produção; ambientes em que é realizado o manejo de galinha caipira, de apicultura, de suinocultura, de caprinovinocultura, de pomares, de hortaliças, o cultivo de mandioca, dentre outras culturas agrícolas.

As atividades de maior destaque no período foram:

- Encontros de planejamento do projeto Quintais para Vida, onde agricultores/as debateram sobre a tecnologia social “quintais produtivos” e ofereceram as contribuições quanto à gestão do projeto;



*Quintal Agroecológica da Dona Luisa
Salgado do Nicolau - Trairi/CE*

- Intercâmbios entre agricultores/as dos dois territórios, visando promover articulação entre agricultores/as familiares que se encontram em processo de transição agroecológica, para a difusão da tecnologia social - quintais agroecológicos;
- Formação modular de multiplicadores em agroecologia com foco na difusão da tecnologia social de quintais agroecológicos. A formação foi realizada em três módulos com as seguintes temáticas: Construção do conhecimento agroecológico; princípios e práticas agroecológicas; Segurança Alimentar e Nutricional;
- Jornadas de mobilização social comunitária para que a temática central do projeto fosse trabalhada com maior número de famílias;
- Assessoria técnica e social para o processo de organização e de transição agroecológica;
- Implantação de cisternas calçadão e sistema simplificado de irrigação.

BIODIGESTOR

A tecnologia social Biodigestor visa garantir a produção de gás metano a baixo custo, em substituição ao gás butano e ao fogão a lenha, utilizado nas casas de famílias do meio rural.

O biodigestor proporciona ganhos sociais e ambientais às famílias que utilizam essa tecnologia, haja vista que o gás metano produzido através do esterco de animais, ao invés de ser eliminado ao ar livre trazendo conseqüências negativas para camada de ozônio na atmosfera passa a ser utilizado combustível para o cozimento de alimentos. Além desse fator, o uso do biodigestor reduz o desmatamento, pois não seria mais necessário o corte da madeira a ser usada como lenha em fogões domésticos e o tempo que as famílias dedicam na aquisição da madeira pode ser dedicado a outras atividades.

A experiência foi implantada pelo CETRA no assentamento Boa Vista, município de Quixadá, Território da Cidadania Sertão Central e a família beneficiada, em dois anos aboliu a compra de gás butano, gerando neste período, uma economia de R\$ 888,00. Em 2009 foram elaborados novos projetos para construção de biodigestores, que beneficiarão 06 famílias no Sertão Central.

O valor investido na construção de um biodigestor gira em torno de R\$ 1.500,00 e as comunidades se apropriam das técnicas de construção podendo reapplicá-las, e, conseqüentemente, mais famílias serão beneficiadas. Os recursos para a construção dos biodigestores foram provenientes do MDA/FIDA e GEF (Fundo Mundial para o Meio Ambiente).



"Além de expor nossos produtos, a Feira agroecológica é um ótimo espaço pra vender. De quinze em quinze dias eu tenho venda certa, tem gente até que faz encomenda...Eu posso dizer que minha renda mais certa eu tiro na feira, eu já comprei um monte de coisinha lá pra casa com esse dinheiro". Aderbaldo - Comunidade Torém, Itapipoca/CE.

3. COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Ao longo do tempo a comercialização foi algo difícil para a agricultura familiar, especialmente pela constante presença de atravessadores, que se apoderam do lucro de quem de fato produz alimentos, artesanatos e outros produtos da agricultura familiar. A ausência de políticas públicas voltadas a esse segmento agravam a situação de produtores/as familiares. Agricultores e agricultoras, historicamente, sempre realizaram processos de comercialização e até mesmo de trocas solidárias dentro das comunidades rurais e no mercado local. Exemplo disso são as tradicionais feiras que acontecem pelos interiores e nas capitais e fazem parte da cultura, onde são vendidos os produtos advindos de quintais e roçados do mundo rural.

Quando se fala em comercialização solidária, pressupõem-se processos coletivos de organização, produção, divulgação, venda, compra e uma interação entre quem produz e quem consome. Processos desse tipo, com base na Socioeconomia Solidária, o CETRA tem fomentado e acompanhado, identificando potenciais, oportunidades de mercado e colaborando para o acesso de agricultores e agricultoras, às políticas públicas de mercado. Em 2009, as feiras agroecológicas e solidárias foram destaque e, mas outros mercados são importantes e o CETRA acompanhou a venda para a CONAB, através do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e a comercialização no âmbito comunitário.

3.1. FEIRAS AGROECOLÓGICAS E SOLIDÁRIAS

As Feiras Agroecológicas são espaços de comercialização solidária, onde são expostos e vendidos produtos cultivados por agricultores e agricultoras familiares, sem o uso de agrotóxicos, ou seja, o manejo das áreas produtivas é feito com adubos e defensivos naturais que enriquecem o solo e não provocam riscos de contaminação da terra e da água. Essa forma de fazer agricultura garante a diversidade e contribui para o fortalecimento dos agroecossistemas locais. Portanto, quem adquire produtos da agricultura familiar de base agroecológica, tem a garantia de que está consumindo alimentos limpos que se refletem na qualidade de vida e de saúde das pessoas.

No Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu as feiras agroecológicas se constituem estratégias de comercialização solidária, que associa os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais, que dinamizam a produção no campo, possibilitam o aumento da renda familiar, evidenciam as expressões artísticas e culturais da região e também aproximam e fortalecem a organização de agricultores/as.

As feiras são planejadas e realizadas de forma participativa e a coordenação é feita pela Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território mencionado. Com o planejamento, a produção agroecológica é levada quinzenalmente às feiras de Trairi e de Itapipoca, garantindo a venda direta para consumidores/as sem a interferência de atravessadores/as, demonstrando que a interação entre estes segmentos contribui para estimular a diversificação da produção agrícola e pecuária familiar e, conseqüentemente, para a segurança alimentar e nutricional de agricultores/as e consumidores de forma saudável.

Um elemento importante nas feiras agroecológicas é a venda de produtos de qualidade com preços justos. É assim que se estabelece uma relação de proximidade e de confiança entre quem produz e quem consome produtos agroecológicos, pois nas feiras se expressam a cultura local, os encontros, a animação, a boa conversa, as trocas solidárias do Território. É uma verdadeira partilha de saberes e sabores.

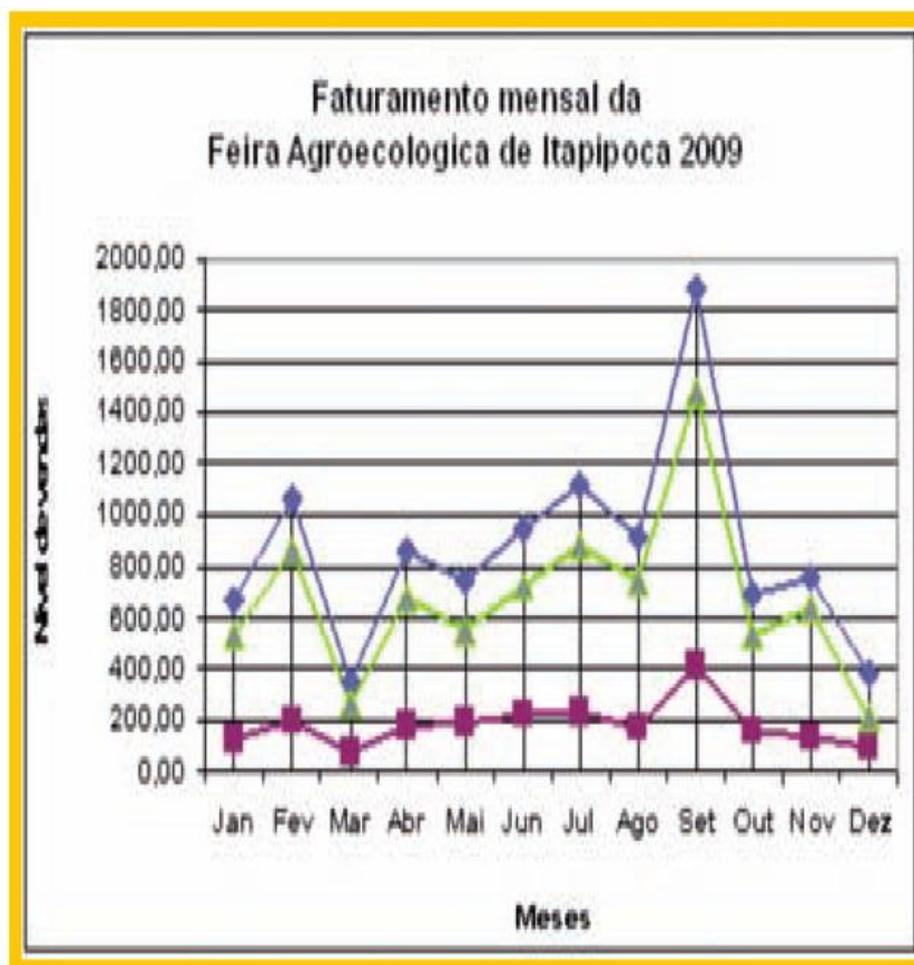
FEIRA AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA DE ITAPIPOCA

A Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca começou seus primeiros passos em dezembro de 2005, a partir de um processo de formação de multiplicadores/as em agroecologia promovido pelo CETRA. Na formação participaram 54 agricultores e agricultoras, sempre no propósito de construir conhecimentos, respeitando as vivências, valorizando a experimentação e os intercâmbios. Foi a partir de um intercâmbio que o grupo decidiu criar uma feira agroecológica e solidária.

De 2005 a 2009, o grupo de feirantes manteve a rotina de realização de feiras na praça central da cidade de Itapipoca, com uma dinâmica de encontros para intercâmbio entre as áreas de integrantes do grupo e planejando a produção voltada para o autoconsumo e comercialização.

Os resultados econômicos foram analisados no último ano, com uma pesquisa feita junto aos feirantes de Itapipoca que mantiveram uma frequência regular de participação e observou-se que eles chegaram a atingir resultados de R\$ 125,41 por feira¹. A análise breve permite informar que a média de venda neste município, demonstrou regularidade e houve um salto econômico e social para as famílias da região, haja vista que Itapipoca se constitui um centro comercial do Território e a Feira Agroecológica tornou-se um referencial para o consumo de produtos saudáveis, livres de agrotóxicos.

¹Nos valores apresentados, não são contabilizados os rendimentos obtidos pelos/as feirantes em produtos levados por encomenda a consumidores que fazem pedidos antecipados de produtos específicos.



No gráfico acima são apresentados os dados referentes à venda total na feira, representados pela linha azul; a receita total anual é correspondida pela linha verde e a linha roxa os custos de comercialização e reservas do fundo rotativo da Feira Agroecológica.

FEIRA DE TRAIRI

A Feira Agroecológica e Solidária de Trairi é realizada desde junho de 2009 e tem na sua identidade a satisfação de agricultores/as em comercializar sua produção numa relação direta com o público consumidor. A Feira em Trairi surgiu a partir de uma articulação entre a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território de Itapipoca, o CETRA, o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e a Prefeitura Municipal de Trairi.

Alguns dos feirantes de Trairi já haviam participado do curso de multiplicadores em agroecologia, mas para o conjunto dos participantes estabeleceu-se o critério de envolvimento nas atividades desenvolvidas pela Rede de Agricultores/as e nos processos de formação proporcionados pelo CETRA. Entretanto, mesmo com realidades diferenciadas no processo de transição, o conjunto de feirantes já adotava princípios e práticas agroecológicas para a produção.

Importa destacar, que os/as participantes das Feiras Agroecológicas realizadas no Território Vales do Curu e Aracatiçu estão inseridas no Projeto "Quintais para a Vida" e com a ação de assessoria social e técnica, as famílias alcançaram um significativo avanço no processo de transição agroecológica das áreas e a utilização de tecnologias apropriadas à realidade local.



Zé Júlio e Tica na Feira Agroecológica e Solidária de Trairi/CE

FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE QUIXERAMOBIM

Na feira semanal realizada em Quixeramobim são comercializados produtos da agricultura familiar. O fato de agricultores/as estarem em processo mais insipiente de transição agroecológica, dado o histórico da região, a feira ainda é entendida e denominada como Feira da Agricultura Familiar.

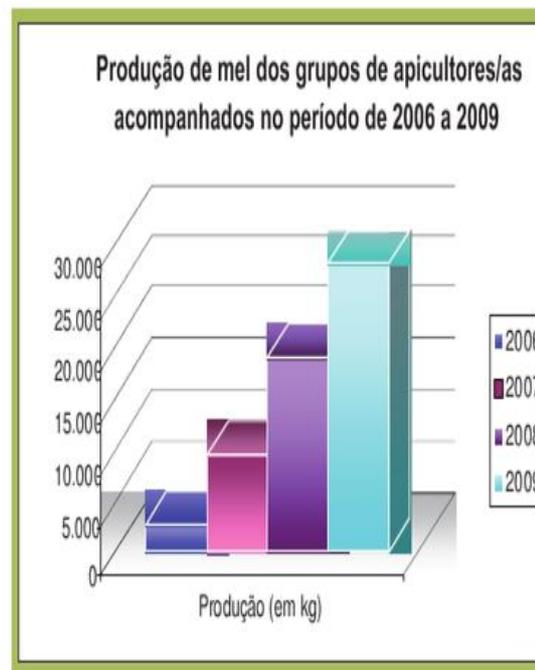
Em que pesem os momentos diferenciados dos grupos de feirantes, a implementação de projetos institucionais que fortalecem a agricultura familiar agroecológica e processos de formação, em ambos os territórios de atuação do CETRA, indicam que, em anos posteriores, haverá um aumento na presença de feiras agroecológicas e solidárias assessoradas pelo CETRA.

É importante destacar que nos trabalhos desenvolvidos junto às famílias e grupos vem sendo fomentado o aumento da participação de mulheres e jovens nos processos de comercialização e em 2009, houve uma maior presença de agricultoras comercializando em feiras. Esses são espaços que deverão, no futuro, ser ocupados mais efetivamente por mulheres e pela juventude rural.

	Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca	Feira Agroecológica e Solidária de Trairi	Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim	Total
Mulheres	11	11	10	32
Homens	16	10	10	36
Total	27	21	20	68
Jovens	04	-	-	04

3.2. OUTROS PROCESSOS DE COMERCIALIZAÇÃO

O CETRA vem realizando um trabalho de assessoria técnica às associações de apicultores/as dos municípios da sua área de abrangência, para a venda de mel para a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, através do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA. Com o acesso ao Programa, apicultores/as ampliaram o mercado consumidor e deram vazão a produção de mel, que cresceu significativamente no período de 2006 a 2009, em função das visitas de acompanhamento e dos processos de formação.



A apicultura, como atividade produtiva relevante nos Territórios, foi trabalhada pela equipe técnica através do acompanhamento social e técnico aos grupos, em relação à formação, ao manejo, à organização e a comercialização. Com esta ação específica foi construída uma dinâmica de rede territorial, para o fortalecimento de grupos e empreendimentos produtivos e, a partir da Rede de Apicultores/as do Território de Itapipoca foram constituídas 03 (três) associações². Essas organizações estabeleceram diálogos com o poder público no sentido de facilitar o acesso às políticas públicas, especialmente a aquelas voltadas para o fortalecimento da comercialização da produção agrícola familiar. Entretanto, a idéia do trabalho em rede consolidou-se apenas no território de Itapipoca, reunindo, atualmente, 130 (cento e trinta) apicultores/as, organizados/as em 15 (quinze) grupos. No Sertão Central, os grupos participaram de eventos de formação e

²Associação de Apicultores do Município de Trairi; Associação dos Apicultores do Riacho dos Paulo; Associação dos Apicultores da Lagoa das Pedras.

capacitação, compartilham de uma identidade coletiva, mas ainda não foi construída uma rede territorial que dinamize a ação de 59 apicultores/as, que compõem 08 (oito) grupos produtivos.

Com a assessoria do CETRA para o manejo adequado dos apiários e a elaboração de projetos e com a ação dos grupos junto aos poderes públicos, houve a construção de casas de mel, aquisição de máquinas de sache, de equipamentos e materiais de proteção, de colméias, e, ainda, a compra coletiva do mel que foi realizada nos dois territórios de atuação institucional. Houve uma elevação na produção de mel e ampliação no faturamento dos grupos, que comercializaram o mel in natura nos mercados institucionais, no comércio local (comunidades e sede dos municípios), e, em alguns casos, venda para fora do estado do Ceará.

Produção e venda de mel pelos grupos de apicultores/as acompanhados/as no período de 2006 a 2009.							
2006		2007		2008		2009	
Produção (em Kg)	Venda (em R\$)	Produção (em Kg)	Venda (em R\$)	Produção (em Kg)	Venda (em R\$)	Produção (em Kg)	Venda (em R\$)
2.637	9.547	9.443	44.853	18.842	70.063	28.006	94.252

Além das feiras e da venda coletiva através de programas governamentais, agricultores/as foram motivados/as a dar continuidade às vendas no âmbito da comunidade. A comercialização em espaços comunitários fortalece as relações de proximidade e tem um efeito multiplicador, no sentido de alimentar a abrangência dos processos de transição agroecológica e a sensibilização para o consumo de alimentos saudáveis.

³A compra coletiva foi efetivada através do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.



“Assistência técnica é a possibilidade da troca de experiências. Técnico aprende com agricultor e agricultor aprende com técnico e com essa troca conseguimos contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar”. Danilo – Educador Popular – Sertão Central

4. ACESSORIA TÉCNICA E SOCIAL

O trabalho desenvolvido pelo CETRA no campo da assessoria social e técnica vai ao encontro dos processos de transição agroecológica e do fortalecimento da autonomia de agricultores e agricultoras familiares, contribuindo, para a organização social, para a sustentabilidade dos agroecossistemas, e para a construção dos conhecimentos necessários ao andamento desse processo.

É elemento fundamental para a intervenção dialógica entre agricultores/as e técnicos, o incentivo à organização social, à realização de intercâmbios entre as experiências e a sistematização das mesmas. Além disso, é indispensável outros processos de formação, que vão desde cursos, encontros e oficinas temáticas, até visitas técnico-social e participação em diferentes eventos em nível estadual e nacional. Dessa forma, o CETRA adota um referencial metodológico que possibilita a reflexão e a socialização de conhecimentos em específicos temas. A construção do conhecimento agroecológico é princípio para o trabalho desenvolvido e oferece base para a efetivação do desenvolvimento rural sustentável, pois são valorizados os saberes acumulados por agricultores e agricultoras sem desprezar o conhecimento científico acadêmico. Eles interagem e se complementam na ação interprofissional de assessoria. A equipe de profissionais do CETRA, conforme a distribuição de projetos, tem uma configuração de equipes territoriais, que relacionam-se no cotidiano, mediante ações de planejamento, interface de projetos e outras ações coletivas.

Território	Técnicos/as	Formação Profissional
Vales do Curu e Aracatiagu	Suyane Fernandes	Assistente Social
	Valdéria Souza	Assistente Social
	Luis Eduardo Sobral	Eng ^o . Agrônomo
	Sérgio Veríssimo	Téc ^o . Agropecuário
	Gilmar Alves	Pedagogo
	Gleyciane Teles	Pedagoga
	Clébio de Sousa	Téc ^o . Agropecuário
	Paulo dos Santos	Educador Social
	Diego Andrade	Téc ^o . Agropecuário
	Silvano da Silva	Téc ^o . Agropecuário
Sertão Central	Neila Ferreira	Economista Doméstica
	Rosângelo Marcelino	Historiador
	Sérgio Henrique de Almeida	Eng ^o . Agrônomo
	Audjan Bezerra	Eng ^o . Agrônomo
	Alencar Guimarães	Téc ^o . Agrícola
	Antonio Clarindo	Téc ^o . Agrícola
	Cicero Janivaldo	Téc ^o . Agrícola
	Ellis Ruy Gomes	Téc ^o . Agrícola
	Florencia Gonçalves	Eng ^o . de Alimentos
	Edgleide Gonçalves	Téc ^o . Agropecuária
	Cristovão Farias	Eng ^o . Agrônomo
	Greyciane Arraes	Eng ^o . Agrônoma
	Ivanilde Damasceno	Tecnóloga em Saneamento Ambiental
	Danilo de Araújo	Educador Popular
	Augusto Ferreira	Tecnólogo em Produção Animal
	David Rodrigues	Téc ^o . Agrícola
Vitor Nobre	Téc ^o . Agrícola	
Mayara Guimarães	Graduanda em Serviço Social	

Quanto a ações nessas áreas específicas, o CETRA em 2009, desenvolveu atividades nos territórios Vales do Curu e Aracatiçu e Sertão Central e as equipes foram distribuídas territorialmente para atender a demandas de assistência social e técnica nas especificidades identificadas por municípios e por comunidades.

O Programa de Assistência Técnica Social e Ambiental – ATES, coordenado e financiado pelo INCRA/MDA, tem dentre seus objetivos trabalhar novas perspectivas para o desenvolvimento da agricultura familiar gerando novas potencialidades na busca de qualidade de vida para áreas de assentamento federal, desenvolvendo ações nas esferas ambiental, social e produtiva, com o compromisso de também desenvolver estratégias que contribuem para a construção de um programa político alternativo e que se funda em princípios agroecológicos e solidários. Dos objetivos específicos, destacamos os que seguem abaixo:

- Contribuir para a viabilidade econômica e sustentabilidade ambiental das áreas de assentamento;
- Contribuir para o fortalecimento da organização social dos Pas;
- Construir estratégias de desenvolvimento que oportunizem uma melhor qualidade de vida aos assentados/as, de acordo com as potencialidades de cada assentamento;
- Ampliar e fortalecer o debate sobre educação ambiental, viabilizando ações específicas de preservação das áreas de reserva legal e proteção permanente;
- Oportunizar a capacitação e qualificação de assentados/as através de cursos, seminários, intercâmbios de trocas de experiências;
- Orientar as entidades representativas de assentados/as a avaliarem as atividades de ATES, sua organização social, tornando seus instrumentos atualizados e capazes de orientar na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

No Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu, o CETRA presta assistência social e técnica em 08 áreas de assentamento federal, as quais estão situadas nos municípios de Itapipoca e Trairi e neste programa são atendidas 21 comunidades e 698 famílias assentados/as. Já no Sertão Central, em 2009, o CETRA trabalhou em 04 áreas de assentamentos federais desenvolvendo, junto a 149 famílias assentadas, ações no âmbito social, produtivo e ambiental. Este programa é executado mediante convênio celebrado entre as instituições INCRA/ SEBRAE e CETRA.

Território	Município	Assentamento	N.º de Famílias
Sertão Central	Choro	Alto Alegre / Boa Ventura	25
	Quixadá	Guanabara / Manaus	47
	Quixeramobim	Freitas	30
	Quixadá	Califórnia	47
Vales do Curu e Aracatiaçu	Itapipoca	Maceió	234
		Escalvado	37
		Córrego dos Cajueiros	31
		Taboca Laginhas	77
		Macaco	79
	Trairi	Várzea do Mundaú	200
		Lagoa das Quintas	15
		Lagoa da Cruz	25
Total		13	847

Das ações desenvolvidas através deste programa durante o ano de 2009, destacam-se:

- Capacitações/oficinas nas áreas social, ambiental e produtiva, trabalhando os temas: educação ambiental; planejamento da produção; segurança alimentar e nutricional; beneficiamento do mel e do caju; compostagem; consórcio e diversificação de espécies; sistemas agroflorestais; potencialidades dos quintais produtivos; políticas de gênero na reforma agrária; divisão sexual do trabalho; políticas de crédito para o/a trabalhador/a; gestão de empreendimentos; Programa Nacional de Alimentação Escolar;
- Elaboração de projetos técnicos para acesso ao PRONAF s A;
- Elaboração de projetos de beneficiamento de frutos tropicais;

- Elaboração de projetos para a construção de infra-estruturas coletivas;
- Assessoria para a constituição de associações comunitárias e na construção de seus estatutos;
- Visitas técnicas na áreas social, ambiental e produtiva;
- Construção de mapas das unidades produtivas e aplicação de marcos zeros;
- Reuniões para fortalecimento dos processos de organização social das associações comunitárias dos assentamentos;
- Implantação de atividades agrosilvipastoris;
- Implantação de unidades de SAF;
- Distribuição de aproximadamente 2.000 mudas para ações de reflorestamento, sistemas agroflorestais, quintais agroecológicos, roçado ecológicos, manejo florestal;
- Ações de recuperação de mata ciliar e preservação de espécies nativas;
- Intercâmbios entre agricultores/as.

No Sertão Central é desenvolvido um outro formato de assistência tecnicosocial em assentamentos federais através de convênio com o Projeto Dom Helder Câmara – PDHC. O CETRA é entidade parceira do PDHC, atuando em 20 comunidades, na execução de ações nas áreas etnia, gênero, geração e em planejamento, monitoria, elaboração de projetos FISP⁴ e UDs⁵, assuntos financeiros (cooperativismo de crédito e programas de créditos oficiais.), sistematização, apoio a organização social, formação para o desenvolvimento, gestão associativa, gestão da produção, segurança alimentar, mobilização social, prevenção e saúde. Essas atividades são associadas às ações dos projetos territoriais (Manejo da Caatinga, Algodão Agroecológico, Hortas e Pomares), projetos que dão suporte às ações de Assessoria Técnica e Social.

⁴Fundo de Investimento Social e Produtivo

⁵Unidades Demonstrativas

O PDHC-ATES é financiado pelo MDA/FIDA, e em consonância com as demandas das comunidades e recursos disponibilizados, o CETRA elaborou projetos produtivos que foram implantados em 2009, na seguinte: 02 de galinhas caipira nas comunidades Camará, Parelhas, em Quixeramobim; 01 em caprinocultura leiteira no Projeto de Assentamento Boa Vista, município de Quixadá; 01 voltado para raleamento e rebaixamento da caatinga e construção do Biodigestor no Assentamento Boa Vista- Quixadá; 01 FISP Social para reforma da casa sede do Assentamento Posto Agropecuário – Quixeramobim; reforma do Posto de Saúde da comunidade Lages – Quixeramobim e construção de 10 banheiros e 04 reformas de banheiros, no mesmo assentamento.

Abrangência das ações do CETRA no Sertão Central através do PDHC		
Município	Assentamento / Comunidade	Nº de Famílias
Quixeramobim	Comunidade de Lagoa de São Miguel	20
	Comunidade de Posto Agropecuário	15
	Comunidade Lajes	40
	Assentamento Recreio	47
	Assentamento Parelhas	55
	Comunidades Caraibas	42
	Comunidade Camará	30
	Comunidade de Serrinha	14
Quixadá	Comunidade Serra do Estevão	30
	Comunidade Café Campestre	20
	Comunidade Lagoa do Mato	25
	Assentamento Tijuca Boa Vista	38
	Assentamento Iracema	60
	Assentamento Palmares	28
	Assentamento Olivença	37
	Assentamento Campo Alegre	18
Banabuiú	Comunidade Boa Água	104
	Comunidade Jiqui	24
	Comunidade Logradouro	12
	Comunidade Salgadinho	23
Total	20	682

O Convênio de Assessoria Técnica e Extensão Rural – ATER foi firmado entre a Secretaria de Desenvolvimento Agrário-SDA, o SEBRAE e o CETRA para prestação de assessoria técnica em 33 áreas de assentamentos estaduais no Sertão Central do Ceará. Os recursos são oriundos do governo do Estado e as linhas de ação são voltadas para o desenvolvimento social, produtivo e ambiental, baseadas na Política Nacional de ATER.

O CETRA é responsável pela assessoria a 446 famílias assentadas e pela articulação técnica das ações de ATER desenvolvidas através do convênio. Para isso, foi estabelecida parceria entre FETRAECE, MST e CETRA, o que favorece o diálogo entre as organizações e com entes públicos como a Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA.

Este convênio integra o conjunto das ações de assistência técnica desenvolvidas pelo CETRA, e colabora para o processo de transição agroecológica nas comunidades. Desta forma, as equipes técnicas mantêm diálogos com as famílias no sentido da mudança nos procedimentos de manejo, da diversificação da produção, do uso de insumos endógenos, da produção visando primeiramente a segurança alimentar e nutricional da família e também a obtenção de rendimentos através da comercialização do excedente, para melhorar a receita familiar e o acesso a outros bens e serviços. Nesse sentido, a assistência técnica e social é realizada como uma ação continuada, como processos de construção de conhecimento agroecológico e fortalecimento da autonomia local.

Abrangência da Ação do CETRA em ATER		
Município	Assentamento	Nº Famílias
Banabuiú	Monte Alegre	20
	Quiniporó	20
Choró	Almas / Saquinho	15
	Baixa Fria	08
	Quítiliano	10
	São José	11
Quixadá	Anafue	15
	Bonfim	16
	Carnaubinha	10
	Custódio I E II	20
	Douro	20
	Faz Bonfim	12
	Ibiapaba	13
	Jerusalém	13
	La Paz	14
	Massapé / Arvoredo	18
	Rocha	14
	Salgado	22
	Santa Maria	17
	São Domingos	10
	São Francisco	20
	São Joaquim	11
São José	14	
Sergipe / Paraná	16	
Quixeramobim	Barra do Fato	15
	Lagoa Das Pedras	02
	Lagoa Nova	10
	Pau D' arco	10
	Poço Cercado	20
	Poço da Serra	02
	São Bento	13
	Teodósio	12
Madalena	Cacimba Nova	15
Total	33	446

Historicamente, o CETRA desenvolve projetos e ações ambientais visando contribuir com o efetivo Desenvolvimento Rural Sustentável dos assentamentos e comunidades aonde atua, tendo em 2009, intensificado seus trabalhos, a partir de projetos especiais: i) “Manejo Sustentável da Caatinga:” – desenvolvido no Território da Cidadania Sertão Central e ii) “Terra Viva: um novo olhar, um novo fazer” – implementado no Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu.



*Oficina de elaboração de projetos
Quixeramobim/CE*

O Projeto Manejo Sustentável da Caatinga: Experimentação e Construção de Conhecimento Agroecológico no Sertão Central do Ceará, conhecido como Projeto Manejo da Caatinga, visa minimizar as causas e impactos negativos da degradação de terras sobre a integridade do ecossistema do Bioma Caatinga no Sertão Central do Ceará.

As estratégias principais do projeto são a implementação de Campos de Experimentação e o processo de Formação pela Prática Experimental em Manejo da Caatinga. Com isso, congrega a conservação ambiental e toda a sua diversidade com o uso produtivo sustentável pelas famílias agricultoras, procurando atender aos desafios identificados pelos agricultores e agricultoras familiares, através do manejo e da recuperação desse importante bioma, único no mundo, só existindo no Nordeste brasileiro. Dentro deste bioma, o manejo da apicultura será trabalhado ao longo da execução do projeto como atividade produtiva identificada como relevante nas comunidades de abrangência, o que se dará também com os Sistemas Agroflorestais (SAF).

Em sua proposta de trabalho neste projeto, o CETRA realiza assessoria técnica e social para elaboração participativa de projetos experimentais de manejo do bioma caatinga; promove intercâmbios em experiências já consolidadas e apóia a

realização de encontros territoriais de aprendizagem, visando dar suporte ao aprendizado de agricultores/as de assentamentos e comunidades da agricultura familiar. A formação se realiza pela prática aliada à reflexão, com conteúdos que seguem a recomendação técnica mais apropriada para o manejo deste importante bioma chamado caatinga. Para isso é observado o calendário das águas que orienta os ciclos de florescimento, dispersão de sementes, define as épocas mais adequadas para raleio e rebaixamento das árvores e arbustos, preparo e plantio de mudas etc.

Em 2009, foram elaborados 09 projetos, sendo 01 para cada comunidade nas áreas delimitadas como campo experimental em manejo da caatinga. Os projetos serão implantados em 2010. O Projeto de Manejo da Caatinga é financiado pelo MDA/FIDA e é co-financiado pelo GEF (Fundo Mundial para o Meio Ambiente).

Abrangência do Projeto Manejo da Caatinga					
Município	Comunidade	Famílias Participantes da Experimentação	Participantes da Formação		
			Agricultores/as	Técnicos/as	Mobilizadores/as Sociais
Senador Pompeu	Patu	11	03	07	06
Quixeramobim	Vista alegre	10	03		
	Maraquetá	09	03		
	Rancho	11	03		
Quixadá	Lagoa do Mato	23	03		
	Campo Alegre	18	03		
	Boa Vista	28	03		
Choró	Riacho do Meio	12	03		
	Ouro Branco	10	03		
Total	09	132	27	07	06
	09	132	40		

No Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiçu, o Projeto 'Terra Viva: um novo olhar, um novo fazer', tem como objetivo "recuperar e restaurar 50 hectares de mata ciliar integrada ao uso e conservação dos recursos naturais com incentivo a práticas de manejo agroecológico, visando a sustentabilidade socioambiental e econômica das comunidades, junto a 50 famílias do assentamento Escalvado e da comunidade Itacoatiara", situados na serra de Arapari, município de Itapipoca.

Mesmo sendo um município do semiárido cearense, em Itapipoca, nas áreas serranas, encontram-se faixas de Mata Atlântica e por este motivo o CETRA apresentou o Projeto ao Ministério do Meio Ambiente – MMA, que é fonte de financiamento, juntamente com a GTZ, através do Subprograma Projetos Demonstrativos da Mata Atlântica – PDA.

A fim de realizar um trabalho de recuperação e conservação dos espaços prioritários (olhos d' água, rios, topos de serra), foi necessário o fortalecimento do Viveiro Regional de Mudanças de Itapipoca e a implantação de um viveiro local, o apoio aos sistemas agroflorestais, quintais agroecológicos, dentre outros processos que requerem, como estratégia metodológica, a construção do conhecimento agroecológico. Com essas ações pretende-se alcançar o objetivo principal do projeto que é a recuperação dos olhos d'água para ter uma regulação hídrica de modo que água volte a brotar nos olhos da serra, regue a terra, produza frutos e refresque a vida das pessoas nessas comunidades.

Nesse caminho agricultores/as participaram de processos de formação, intercâmbios e vivências diversas, gerando, mudanças no âmbito individual ou familiar, quanto no âmbito coletivo, uma vez que se constituiu um grupo de agricultores/as que, cada vez mais se identifica com a defesa e proteção do meio ambiente e a sustentabilidade da vida nas suas comunidades.

As atividades realizadas no ano de 2009 estimularam a participação e o envolvimento de agricultores/as, principalmente nos aspectos de monitoramento e gestão projeto. Grupos de mulheres e jovens, juntamente com a escola, a associação de moradores/as e a igreja católica, acompanham o andamento do projeto e contribuem com a dinamização da organização social e com a redefinição de estratégias de desenvolvimento sustentável para as comunidades.



Viveiro local de mudas – Itacoatiara, Itapipoca/CE

O projeto "Terra Viva – "um novo olhar, um novo fazer", fomentou nas comunidades uma reflexão sobre o ecossistema local junto com agricultores/as envolvidos/as e ocasionou a transformação significativa quanto à geração de biodiversidade em múltiplos aspectos. Com relação a espécies nativas, destaca-se a sucessão natural que está trazendo o que há muito tempo não se via. Esses indicadores são relatados por agricultores e agricultoras da região, além de visitas aos fragmentos florestais junto com multiplicadores/as em agroecologia. Espécies em extinção como Pau d' Arco, Bálamo e Aroeira, que apareciam com menos frequência, estão aumentando juntamente com a fauna nativa como a Pixuna e o Preá, onde é a que mais dissemina e aumenta esse fluxo genético. Na comunidade Itacoatiara, onde predomina a monocultura da banana, os agricultores(as) estão se sensibilizando da importância de deixar crescer outras espécies como o camunzé, ingazeira, e inserir outras produtivas como a pitomba e a jaca para diversificar a produção e aumentar a biodiversidade.

À partir das atividades desenvolvidas, hoje se vê o Assentamento Escalvado com grandes espaços de sistemas agroecológicos diversificados, como quintais, sistemas agroflorestais, roçados ecológicos, manejos florestais para recursos madeiráveis. Tem-se um indicador de sustentabilidade nas comunidades, que é o aumento da produção de alimentos, principalmente de frutas. No aspecto da organização social, o projeto proporcionou a revitalização dos momentos coletivos de discussão e a comunidade desencadeou atividades que atendiam a demandas de cada localidade.



Visita técnica em área de SAF – Itacoatiara, Itapipoca/CE

Comunidades Quilombolas

Algumas das ações desenvolvidas pelo CETRA devem ser ressaltadas pelo que elas têm de específico e por oferecer à equipe técnica um leque de inovações e apontar os desafios que estão postos. Como exemplo disso tem-se no Sertão Central a comunidade Sítio Veiga localizada no município de Quixadá, que é uma comunidade remanescente de Quilombos e é assessorada pelo CETRA.

Em 2009, a comunidade participou de diversos espaços de discussão sobre identidade racial, etnia e assumiu no Território da Cidadania um assento como comunidade tradicional. O CETRA, no período, contribuiu na elaboração e no fomento das seguintes ações junto à comunidade:

- Elaboração de relatório técnico para Fundação Palmares, solicitando o reconhecimento do Sítio Veiga, como comunidade Quilombola;
- Organização e apoio na realização do 9º Encontro Estadual das Comunidades Quilombolas Rurais do Estado do Ceará ocorrido no Sítio Veiga em março 2009;
- Elaboração do projeto do Centro Cultural Quilombola (aprovado em plenária do Território da Cidadania Sertão Central);
- Visita de intercâmbio na comunidade quilombola Alto Alegre em Horizonte/CE;
- Oficinas para construção da identidade quilombola por meio de atividades diversas, tais como, sessão de cinema, desfile e apresentação das tradições culturais da comunidade – a Dança de São Gonçalo;
- Elaboração do projeto de apoio cultural para a Dança de São Gonçalo aprovado pelo Instituto Agropolos;
- Elaboração do projeto de apoio à Dança de São Gonçalo encaminhado à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará – SECULT;
- Participação do Edital “Tesouros Vivos da Cultura” sendo a comunidade premiada. O Sr. Joaquim Ferreira da Silva levou o título de Tesouro Vivo da Cultura, como Mestre da Dança de São Gonçalo e será premiado no V Encontro dos Mestres dos

Mundos que será realizado em 2010 na cidade de Limoeiro do Norte.

A Comunidade foi contemplada com cinco cisternas calçadão por meio do Projeto P1+2.

Outras ações que se destacam pela especificidade são aquelas desenvolvidas com a juventude rural. Com este seguimento o CETRA realiza acompanhamento aos grupos e contribui com a realização de atividades coletivas nos territórios de atuação institucional, a partir do apoio de Manos Unidas - Cooperação Espanhola.

Ponto de Leitura

O Assentamento Escalvado possui uma organização social significativa, destacando-se participação organizada da juventude na vida comunitária. A comunidade já possuía uma Biblioteca Arca das Letras obtida junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário através do CETRA, ação que contemplou dez comunidades da então região de Itapipoca. O CETRA elaborou um projeto voltado para o Assentamento Escalvado, para participar do Concurso Ponto de Leitura do Ministério da Cultura que selecionou 600 iniciativas, que desenvolveram ações de fortalecimento, estímulo e fomento a leitura em bibliotecas ou associações comunitárias, sedes de organizações não governamentais, pontos de cultura, entre outros, que receberiam Kits destinados a renovação do acervo bibliográfico e equipamentos que promovem o uso cultural de computadores e internet. A proposta apresentada pelo CETRA foi selecionada e aprovada e o grupo Juventude em Ação do assentamento foi contemplado para ampliar suas atividades e em novembro de 2009 inaugurou o Ponto de Leitura, que é um espaço de incentivo a leitura dentro do Assentamento. Os equipamentos e acervo reúnem itens como: Mapas Mundo e do Brasil e mais de 300 livros dos mais diversos títulos, um computador completo, revistas em quadrinhos, móveis e DVDs educativos. O CETRA mantém sua contribuição, assessorando o grupo e arrecadando publicações para aumentar o acervo do Ponto de Leitura.

O CETRA proporcionou uma formação específica para a catalogação, uso e empréstimo de livros, DVDs e demais itens do acervo, compreendendo que é a juventude do assentamento, responsável direta pelo espaço e pela sensibilização da comunidade em relação à prática da leitura. Para este fim, a escola e a associação comunitária se fizeram parceiros, esta última, inclusive, na recuperação e manutenção do espaço físico que constitui a infraestrutura de funcionamento Ponto de Leitura. O apoio do CETRA se dá sistematicamente.

Reuniões com Grupos de Jovens

Em 2009, foram realizadas reuniões com grupos de jovens pra trabalhar o tema da organização da juventude rural em ambos os territórios de atuação do CETRA. A metodologia utilizada permitiu que os grupos locais conduzissem todo o processo de debate, evidenciando as questões que permeiam o universo desse segmento. Temáticas como o trabalho, políticas públicas para a juventude, agricultura familiar agroecológica, família, cultura etc. foram pautadas e refletidas a partir de músicas populares, vídeos e depoimentos, haja vista que a vivência da juventude demonstra o potencial de sua capacidade de organização.

As discussões foram fortalecidas a partir das experiências de intercâmbios realizados nas áreas de produção de jovens. Essa vivência permitiu que os grupos reafirmassem sua identidade com a agricultura familiar, mesmo ponderando acerca das dificuldades ainda enfrentadas com a formação (ensino formal), considerando que as



Intercâmbio com grupo de jovens em área de produção de Algodão Agroecológico – Quixeramobim/CE

escolas, em sua maioria, não assumem a educação do campo como orientação pedagógica, afastando muitos/as jovens da dinâmica rural, bem como as escolas de ensino técnico e superior ainda estão muito distantes da realidade das comunidades rurais.

Nos intercâmbios também foram trabalhados aspectos técnicos de manejo e organização da produção, para que a mesma seja comercializada com sistematicidade pelos grupos de jovens, seja nas comunidades, seja nas feiras da agricultura familiar e/ou feiras agroecológicas. Esse trabalho foi desenvolvido em parceria com o Instituto de Jovens Rurais e com outras organizações informais de juventude, de ambos os territórios de atuação do CETRA.

I Jornada da Juventude Rural

No mês de setembro de 2009, foi realizada a I Jornada da Juventude Rural Assentamento Escalvado. A atividade reuniu 80 jovens para refletir e aprimorar o debate sobre temas do interesse da juventude, tais como: políticas públicas para a juventude, relações de gênero, meio ambiente, agroecologia, e ainda somar esforços na busca de ações concretas que resultem em curto e médio prazos, em melhorias para a vida comunitária na região da serra do município de Itapipoca.

A Jornada teve como objetivo principal debater sobre a importância do envolvimento da juventude nas questões relacionadas à preservação do meio ambiente e ações cotidianas das comunidades rurais; dentre os objetivos específicos, destacou-se: ampliar conhecimentos e práticas agroecológicas como alternativa de garantia da sustentabilidade dos ecossistemas; dar visibilidade as expressões de jovens agricultores/as no processo de organização e formação; contribuir para construção de diretrizes para a política ambiental com enfoque na questão da produção, armazenamento e destinação do lixo e propor alternativas para a melhor utilização dos resíduos sólidos no espaço comunitário.

Atividades dessa natureza, são apoiadas pelo CETRA na perspectiva de agregar e fortalecer os grupos de jovens para a atuação comunitária, construindo-se, a partir da formação, do diálogo e de vivências cotidianas, lideranças juvenis que dêem continuidade às lutas dos assentamentos e comunidades rurais. A partir de um tema gerador, como p. ex. meio ambiente, diversas questões vão à tona e estimulam o debate quanto a aspectos relevantes para a juventude rural.

O grupo de jovens "Juventude em Ação – JEA" do Assentamento Escalvado realizou parceria com o CETRA e a Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Escalvado, para realização de ações coletivas, por acreditarem que estas a exemplos da jornada da juventude rural, podem fomentar mudanças significativas na relação entre jovens e adultos e com o meio ambiente, que resultará na melhoria da qualidade de vida da comunidade e na organização da juventude.

Fortalecimento de Grupos de Mulheres Trabalhadoras Rurais

O trabalho realizado pelo CETRA para o fortalecimento de grupos de mulheres trabalhadoras rurais é desenvolvido vem desde a década de 1980. Atualmente o trabalho se dá de forma articulada com as ações de assistência social e técnica e com o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste – MMTR/NE. Dessa maneira, acompanhados e apoiados processos político-organizativos, de formação em temas específicos e em atividades produtivas, realizadas pelas mulheres dos territórios de atuação. Em 2009, com apoio de Manos Unidas, foram desenvolvidas ações, especialmente no território Vales do Curu e Aracatiaçu, em três linhas específicas: formação, organização produtiva, organização política.

Para dar sentido ao processo de trabalho, se realizaram reuniões bimestrais, com liderança regional e de base. Esta estratégia foi identificada pelo grupo de 16 mulheres que compunham uma coordenação territorial para realizar, coletivamente as atividades anuais, fortalecer sua organização, monitorar e avaliar seus resultados.

No processo de formação esteve em pauta a temática relações de gênero, um tema que fortalece os posicionamentos pessoais e coletivos das mulheres. O debate sobre gênero possibilita a desconstrução de papéis de submissão atribuídos historicamente às mulheres e, dessa maneira, permite que as mesmas ocupem funções públicas, e atuem nos espaços comunitários, reconheçam sua importância social e produtiva e desempenhem com maior autonomia a liderança política, religiosa, dentre outras esferas de relação social.



Planejamento da Coordenação do Grupo de Mulheres Itaipoca/CE

A partir de demanda específica das mulheres, no campo da produção, foi trabalhada a temática que envolve o beneficiamento de frutos tropicais em doces, compotas, etc. Grupos do Assentamento Maceió manifestaram interesse de construir um projeto coletivo de caráter produtivo, pois há grande expectativa na geração de renda a partir das potencialidades locais do assentamento. Nesse sentido, a equipe de ATEs colaborou na elaboração de um projeto para a construção de uma mini-fábrica de beneficiamento na comunidade, que será encaminhado à instituições financiadoras em 2010.

Considerada a demanda no campo produtivo, a equipe técnica do CETRA realizou duas (02) oficinas de beneficiamento, uma (01) sobre o uso do pendúculo do caju e outra tendo como matéria prima o mel de abelha. As oficinas contaram com a participação de mulheres de 03 municípios do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiçu. Foram momentos importantes de formação especialmente para as mulheres jovens (entre 16 e 24 anos) que se animaram com a possibilidade de geração de renda e também para a participação em outras atividades ligadas à organização das mulheres. Associada à oficina de beneficiamento, foi realizada uma oficina de formação sobre custo de produção, que teve como objetivo o aprendizado na elaboração e controle dos cálculos, para a gestão das atividades produtivas, desenvolvidas pelas mulheres em suas unidades familiares. Foram realizados exercícios práticos a partir das experiências dos grupos (horticultura, artesanato e galinha caipira) e foi destacado ainda no campo do debate a importância do desenvolvimento de ações com base em processos sustentáveis.

No campo da organização política e do acesso a direitos, foi realizado um seminário para discutir as questões relativas à violência contra a mulher, tendo na pauta o registro dos atos violentos no Estado do Ceará e no Território e a Lei Maria da Penha, sendo que, como ação propositiva, ao final do encontro, foi elaborado um abaixo assinado e encaminhado à Câmara dos Vereadores de Itapipoca, como pleito para a constituição de uma Delegacia da Mulher. Houve também debates

nas rádios locais relacionadas às temáticas: aposentadoria rural, documentação da trabalhadora rural e políticas de saúde para mulher e violência contra a mulher. Durante o ano, o CETRA colaborou nos processos organizativos do MMTR/NE, articulando e mobilizando as mulheres para a Assembléia Estadual do Movimento, para o Encontro de Agroecologia e Territorialidade e para a Oficina Inter-Regional de Gênero e Desenvolvimento Territorial. A pretensão institucional é de que em 2010 o trabalho com as mulheres trabalhadoras rurais no Ceará, se estenda para o Território Sertão Central do Ceará.

5. FINANÇAS SOLIDÁRIAS

No campo das finanças solidárias o CETRA trabalha mais diretamente com fundos rotativos e com o cooperativismo de crédito. São expressões que fortalecem o desenvolvimento local na perspectiva da sustentabilidade, assumidos por agricultores e agricultoras familiares, como alternativas de crédito para o fortalecimento das ações produtivas e para a organização social.

As finanças solidárias viabilizam a inserção social das pessoas mais pobres no sistema financeiro e possibilitam a utilização de recursos econômicos disponíveis nas comunidades rurais, que passam a circular local e territorialmente gerando riquezas e contribuindo para a autonomia das famílias agricultoras.

Por serem alternativas democráticas e autogestionárias, as expressões das finanças solidárias geram condições para a emancipação das comunidades e famílias envolvidas no processo. Nessa perspectiva o CETRA, em 2009, investiu esforços para o desenvolvimento de projetos institucionais para que apoiem as cooperativas de crédito e fundo rotativo solidário.



“O Fundo Rotativo é uma oportunidade para os agricultores, é o dinheiro que você pode iniciar ou ampliar uma atividade. E o mais importante é que o comitê que avalia os projetos, não é só um comitê técnico, os agricultores participam, tem conhecimento dos projetos, das atividades. e assim sabem, tem consciência do que pode ser aprovado e do que vai ter êxito.” Neto – Comunidade Oiticica, Trairi/CE

Fundo Rotativo Solidário

No Território Vales do Curu e Aracatiaçu, o CETRA desenvolve o Projeto Fundo Rotativo Solidário para Manejo Agroecológico que tem como objetivo principal, a estruturação de um fundo para custear a implantação ou melhoramento de unidades produtivas de manejo agroecológico, com o fortalecimento da organização social de agricultores e agricultoras. A metodologia utilizada para a execução do projeto tem possibilitado a participação efetiva de beneficiários/as, de modo a garantir o envolvimento de todos os sujeitos no processo de gestão do projeto, seja na definição de regras para a utilização dos recursos, aprovação ou recusa de projetos e acompanhamento na tomada e devolução dos Créditos do Fundo.

O projeto, que é apoiado pelo Banco do Nordeste, tem se constituído como experiência inovadora no território, especialmente pelo aspecto da gestão compartilhada com a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território. O CETRA e a Rede mantiveram a responsabilidade da co-gestão do projeto, visto que na plenária da Rede são definidas as regras gerais para a tomada e devolução dos créditos do Fundo Rotativo. Nesta parceria se busca trocar experiências e aprimorar o processo de concessões de crédito e, ao mesmo tempo, de fortalecer as organizações de base.

Para a efetivação do projeto foram firmadas parcerias com organizações formalmente constituídas (Associações Comunitárias, Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Cooperativa de Crédito Rural da Região de Itapipoca) e organizações informais que têm uma dinâmica consolidada de trabalho, como é o caso da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território de Itapipoca, Rede de Apicultores/as do Território de Itapipoca, grupos produtivos comunitários e grupos de feirantes.

O fortalecimento das diferentes iniciativas de agricultores/as familiares agroecológicos/as em seus diversos

aspectos – produtivos, gestor, mobilizador, formativo – é favorecido com esta iniciativa que aponta para a consolidação de uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável na perspectiva da Economia Solidária, onde organizações de base fazem parte desse processo. Em 2009, houve 59 (cinquenta e nove) concessões de crédito e os créditos liberados pressupõem retornos econômico-financeiros para as famílias, pois os projetos aprovados destinaram-se à compra de equipamentos para melhoramento de áreas produtivas, limpeza e poda, aquisição de pequenos animais, construção de infraestruturas de produção, dentre outros investimentos característicos da agricultura familiar.

Grupo	Nº. de Projetos Aprovados	Nº. de Homens Proponentes	Nº. de Mulheres Proponentes	Nº. de Jovens Proponentes	Volume de crédito liberado (em R\$)
Grupo I	06	05	01	00	6.000,00
Grupo II	14	10	04	00	14.000,00
Grupo III	14	09	05	01	13.000,00
Grupo IV	16	11	05	02	15.000,00
Grupo V	09	08	01	01	9.890,00
TOTAL	59	43	16	04	58.390

Cooperativismo de Crédito

Em se tratando da assessoria ao cooperativismo de crédito, o CETRA realizou um acompanhamento aos processos de gestão e monitoramento da carteira de crédito, formação, elaboração de projetos, dentre outras ações junto a duas Cooperativas de Crédito Rural, sendo uma em cada território de atuação – COOCREDI – Cooperativa de Crédito Rural da Região de Itapipoca e COCRESCE – Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Central do Ceará.

As cooperativas acompanhadas alcançaram resultados relacionados ao fortalecimento das relações de proximidade, à visibilidade social e à confiabilidade de associados/as e sociedade em geral (inclusive de outras organizações do sistema financeiro). Para que isso acontecesse houve, no ano de 2009, a consolidação de importantes parcerias entre as cooperativas e outras organizações de assessoria. Dessa maneira, a ação do CETRA se soma com outras, como a de assessoria contábil da Base de Serviços Cooperativos e o processo de formação e acompanhamento realizado pelo Instituto Agropolos. Essas duas organizações estendem suas ações para além dos territórios de atuação do CETRA e findam por mobilizar um rede de cooperativas do estado do Ceará.

Nas ações de base desenvolvidas pela equipe de assistência técnica e social, são trabalhados aspectos referentes ao acesso ao crédito cooperativo e são realizadas atividades de formação para que as famílias agricultoras tenham acesso a informação sobre o cooperativismo de crédito, produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas assessoradas. É também atividade da equipe de profissionais do CETRA, a elaboração de projetos de custeio e investimento a serem apresentados à COOCRESCE, visto que esta requer de seus/as associados/as um projeto técnico, para ter acesso aos recursos do Fundo Rotativo, administrado pela cooperativa. Numa ação de parceria, a equipe também acompanha a execução dos projetos aprovados.



Curso para Conselheiros/as Fiscais Quixadá/CE



"A Rede é a nossa escola...o ETA faz com que a gente aumente nosso aprendizado e espalhe o conhecimento agroecológico construído".

Zeza - Coordenação da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as

Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidário/as do Território de Itapipoca

Com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar agroecológica, estimular a troca de saberes, e as interações estabelecidas entre habitantes da zona rural quanto às políticas públicas e a comercialização solidária, foi criada em maio de 2006, a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as de Itapipoca.

A criação da Rede se deu a partir de um evento de formação de multiplicadores em agroecologia que reuniu 54 agricultores/as de diferentes municípios do território Vales do Curu e Aracatiçu. Desde então, os processos de articulação social em rede vêm sendo fortalecidos, desencadeando atividades referenciais no campo da agroecologia no território, possibilitando interação com políticas públicas e ampliação do processo de construção do conhecimento agroecológico.

A rede é uma articulação de agricultores e agricultoras, embora em sua formação e no desenvolvimento das suas ações, participem técnicos/as de organizações não governamentais e movimentos sociais. A gestão é feita por uma coordenação colegiada, tendo uma coordenação geral e uma secretaria, ambas compostas por dois agricultores/as. Também possui três comissões – comunicação, formação e comercialização – nas quais participam de três a quatro agricultores/as. Assessoros/as não fazem parte da coordenação, mas participam das atividades da rede e colaboram nos processos de gestão, de formação, mobilização de recursos, além de atividade típicas de seu domínio profissional, como o acompanhamento dos roçados, quintais agroecológicos e outras tecnologias.

Assim, a articulação em rede possibilitou aos agricultores e agricultoras a partilha de conhecimentos, a construção e o fortalecimento da identidade como agricultores familiares agroecológicos. Houve o aumento de áreas em transição para sistemas agroecológicos, a efetivação dos quintais como espaços produtivos e de encontro, reconhecimento do trabalho das mulheres, a criação de feiras agroecológicas e a expansão do interesse de jovens para continuidade dos estudos voltados para o campo, a troca de saberes, e a articulação de agricultores/as e organizações.

Merece destaque o trabalho e o engajamento da Rede na construção de um novo olhar e novos fazeres na agricultura familiar no Território, especialmente através da realização das Feiras Agroecológicas e Solidárias e dos Encontros Territoriais de Agroecologia e Socioeconomia Solidária – ETA.

Um muito significativo, é que essa REDE agrega outra articulação que é a de apicultores/as do território, que também estão organizados/as no mesmo formato de Rede, participam da dinâmica da primeira, e desse modo acrescenta outras experiências e faz com que a Rede de Agricultores/as alcance importantes resultados nos campos político, organizativo, de formação, de participação.

No entanto, não se trata de um movimento linear constituído apenas por pontos positivos. Em que pese os resultados obtidos, as dificuldades e os desafios estão presentes na realidade cotidiana da Rede, que também vivencia momentos nos quais a participação se reduz, a produção nos quintais não atinge os níveis necessários e desejados para cumprir o planejamento das feiras, ou os recursos para manutenção das atividades oscilam. A sustentabilidade financeira, por sua vez, é um dos maiores desafios enfrentados pela Rede, visto que a manutenção e continuidade das atividades dependem ainda de projetos executados por organizações parceiras, que é o caso do CETRA, que conta com o apoio solidário de organização da Cooperação Internacional. Mesmo com a existência de um fundo rotativo mantido por agricultores/as da Rede, o montante em recursos ainda é reduzido, sendo suficiente apenas para manutenção das barracas da feira ou pequenas aquisições. Em face disso, o caráter temporário dos aportes provenientes dos projetos, desperta a atenção do grupo para a temática da sustentabilidade e alertam para o risco de descontinuidade dos processos apoiados ou viabilizados pela Rede.

Ainda assim, prevalece a certeza de que é na organização que as pessoas se fortalecem e os resultados obtidos pela Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território de Itapipoca se constituem importantes referenciais para continuar na caminhada, tecendo a rede e construindo o conhecimento agroecológico.

Em 2009, a experiência da Rede foi apresentada no Seminário de Construção do Conhecimento Agroecológico, promovido pela Articulação Nacional de Agroecologia, com o apoio da EMBRAPA e no Encontro de Agricultores Experimentadores, realizado pela ASA Brasil. Nesses espaços, foram socializadas as sistematizações das experiências de agricultores/as e da própria rede, possibilitando que, noutros estados do país agricultores/as familiares conhecessem o que se faz pelos lados dos Vales do Curu e Aracatiaçu.

Articulação do Semiárido - Asa Brasil

O ano de 2009 foi marcante para a rede de organizações da sociedade civil, para as organizações comunitárias e representativas de agricultores e agricultoras que compõem a Articulação do Semiárido Brasileiro, pois esta articulação que hoje reúne mais de mil organizações sociais, com atuação no semiárido brasileiro, chegou aos seus 10 anos de constituição e atuação no semiárido brasileiro, com resultados bastante positivos.

A ASA desde a sua formação tem pautado na sociedade brasileira, o debate político sobre o semiárido, apresentado por meio de diversas ações que o espaço social, político, cultural e econômico do semiárido, é muito mais do que sinônimo de pobreza, escassez, fome e seca, é antes de tudo, o espaço social, cultural e econômico de possibilidades de convivência, de construção de relações afetivas. Esse movimento contraditório ao modelo hegemônico de olhar e atuar no semiárido, tem gerado para a ASA o bônus de se constituir como um marco histórico na construção de processos e proposições de políticas de convivência com esse clima, que apresenta grandes possibilidades de desenvolvimento. O clima semiárido existe em várias partes do mundo, mas no Brasil ele apresenta um enorme diferencial, por ser o mais habitado do planeta. Portanto, a convivência com esse clima é possível pois apresenta uma grande diversidade e muitas potencialidades para seu desenvolvimento e das famílias que nele habitam. Para isso, a água é essencial.

“ A ASA se empenha num projeto sustentável de adaptação à região, centrando suas perspectivas na valorização das experiências locais, na troca de experiências entre agricultores e agricultoras, e adota muitas formas de captação de água de chuva para beber, cozinhar e para produção de alimentos...” (Doc. ASA-março 2010), dentre outras dimensões.

Os programas idealizados, propostos e executados pela ASA, através de suas organizações, (Unidades Gestoras) tem ao longo dos seus 10 anos, contribuído fortemente para mudança do contexto da região, a exemplo do P1MC que mobiliza e capacita famílias agricultoras para convivência com o semiárido, promovendo a implementação da tecnologia de cisternas de placas para captação de água de chuva para o consumo humano. Hoje são aproximadamente 300 mil famílias beneficiadas com cisternas de placas e com garantia de água de qualidade para seu consumo. Em 2009 através do Programa Uma Terra e Duas Águas – P1+2, foram implementadas diversas tecnologias de captação de água de chuva para produção, como a cisterna calçadão, a barragem subterrânea e o barreiro trincheira, o que ampliou a capacidade de armazenamento de água para famílias, que, com a garantia da terra e a da água aumentaram a produção de alimentos nos quintais e roçados e assim adquirindo mais segurança alimentar. Esses dois programas tem como maior parceiro, o Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento Social.

No Estado do Ceará em 2009, o diálogo com o Governo do Estado, através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário-SDA, permitiu a ampliação do número de famílias beneficiadas com cisternas de placas rurais. Somente nesse período foram executadas 13.450 implementações, numa reafirmação da importância da parceria sociedade civil e poder público para implantação de políticas públicas.

Os programas da ASA são executados por entidades envolvidas nas suas dinâmicas, sendo assim denominadas – Unidades Gestoras Microrregionais – UGM, executoras do P1MC e Unidade Gestoras Territoriais – UGT- executoras do

Programa P1+2. No Ceará são 09 UGM's e 03 UGT's. O CETRA é uma das Unidades Gestoras Microrregionais, sendo responsável pela gestão e execução do programa na microrregião de Itapipoca. A condução desse processo tem gerado e fortalecido dinâmicas regionais, estaduais, municipais e comunitárias e esse movimento proporciona capilaridade política a ASA como forte e importante articulação no semiárido brasileiro e suas parceiras na execução da política. Um destaque importante refere-se à gestão colegiada da ASA, formada por representantes das articulações estaduais, demonstrando o caráter democrático dessa articulação.

No Estado do Ceará a ASA é representada pelo Fórum Cearense pela Vida no Semiárido, que articula um conjunto de entidades, movimentos e organizações de trabalhadores e trabalhadoras rurais em torno do movimento de convivência com o semiárido. O CETRA faz parte deste fórum e compõem a coordenação do Fórum Microrregional de Itapipoca. O CETRA é entidade representante do estado do Ceará na Coordenação Executiva da ASA, mandato que se estende até o ano 2011. Como membro deste colegiado o CETRA tem assumido representações nacionais, tais como, Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Comissão Nacional de Avaliação do P1MC junto ao MDS.

REDE ATER NORDESTE

A Rede de Assistência Técnica Rural das Organizações Não-Governamentais do Nordeste – Rede ATER Nordeste é uma articulação de entidades que busca contribuir para a construção do conhecimento agroecológico, a partir do desenvolvimento de estratégias de experimentações e inovações tecnológicas em contraponto do modelo difusionista de ATER.

Composta por 13 organizações, a Rede ATER- NE se faz presente nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco, contribuindo diretamente nos processos de transição agroecológica em 23 territórios do Nordeste, junto a

mais de 13 mil famílias agricultoras de 113 municípios. O objetivo maior desta articulação é mobilizar organizações da sociedade civil para o acesso e aperfeiçoamento das políticas para a agricultura familiar, em especial a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, a partir da abordagem agroecológica e da proposição de uma assessoria técnica diferenciada e pautada no estímulo às redes de conhecimentos entre agricultores/as familiares.

Em 2009 a Rede ATER – NE iniciou a execução do projeto “Geração e disseminação de conhecimentos agroecológicos a partir da mobilização e sistematização de experiências da agricultura familiar na região Nordeste do Brasil”, do qual o CETRA é proponente junto ao Ministério do Meio Ambiente – MMA. Objetivo central deste projeto é apoiar os processos de construção do conhecimento agroecológico e o fortalecimento da Rede ATER – NE, com a realização de estudos de caso e sistematizações sobre a incidência da PNATER para a transição agroecológica da agricultura familiar. Será desenvolvido em 05 estados do Nordeste brasileiro, envolvendo 09 Territórios Rurais, selecionados, dentre os 25 territórios de ação da Rede, incluindo, áreas de domínio da Mata Atlântica e também áreas inseridas no programa de desenvolvimento regional “Territórios da Cidadania”.

Com este projeto, retomam-se os processos de formação técnica e de sistematização de experiências que são eixos estratégicos assumidos pela Rede, associados à socialização do conhecimento construído. As atividades terão continuidade em 2010, quando os estudos efetivamente serão realizados.

REDE CEARENSE DE ATER/ATES

A Rede Cearense de ATER/ATES é composta por 13 organizações da sociedade civil que prestam assessoria técnica e social a agricultura familiar nos diversos municípios do Estado do Ceará.

Participam da Rede as organizações: ACB, CACTUS, CAPACIT, CEALTRU, CEAT, CETRA, CONTACTE, COOTAP, COPASAT, FETRAECE, FORT PROJETOS, INHAMUNS ASSESSORIA, SETAH e TERRA TRÊS. A FETRAECE assume a coordenação da Rede.

Se trata de um espaço de discussão política sobre as questões relacionadas a Agricultura Familiar, a Reforma Agrária no estado do Ceará e de articulação e fortalecimento das instituições nas negociações de convênios a serem firmados para assessoria à agricultores/as famílias, e outros projetos.

Através desta Rede, em 2009, a equipe técnica do CETRA teve participação efetiva em atividades de formação, com destaque em:

- Curso de formação com técnicos e técnicas de ATER/ATER;
- Curso sobre PRONAF / BNB;
- Curso de Economia Solidária.

É fato reconhecido no mundo das Organizações da Sociedade Civil que tem atuação junto a sociedade, o condicionamento cada vez maior quanto à capacidade de gestão, transparência e articulação, tendo em vista o fortalecimento institucional como um meio para cumprir sua missão e suas estratégias de transformação social. Para isso, está evidente a necessidade de ampliação de articulação de atores com identidade comum, como estratégia política de mobilização e fortalecimento institucional.

A relação com outras organizações estimula a aprendizagem coletiva na perspectiva da mobilização de recursos em diferentes níveis, favorece também uma articulação política mais efetiva dando lhes visibilidade, sendo fundamental para vivência política em diferentes espaços da sociedade.

Considerando a complexidade da atual conjuntura internacional e nacional em relação ao fortalecimento, à sustentabilidade e ao desenvolvimento institucional das ONGs, tema bastante debatido no interior do CETRA e em eventos com organizações parceiras, priorizamos alguns aspectos importantes debatidos no processo de construção do planejamento Institucional (PMAS) que permitem aprofundar uma reflexão quanto a construção coletiva do projeto político-pedagógico institucional, orientado pela afirmação da marca institucional Desenvolvimento, Sustentabilidade e Solidariedade, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável e solidário pautada no fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica, na socioeconomia solidária e na justiça de gênero.

O tema sustentabilidade foi, ao longo do ano 2009, objeto de discussão e reflexão no interior das organizações do campo da ABONG e do PAD, assim como nas instituições de apoio, organizadas hoje em formato de redes, interagindo na perspectiva de contribuir com as OSC na busca de alternativas que lhes fortaleçam e garantam o desenvolvimento institucional e sua sustentabilidade política e financeira.

A exemplo disso é o PAD que criou grupos de trabalhos temáticos, entre os quais se destaca o GT Sustentabilidade, onde CETRA tem assento. Durante todo o ano e em diferentes momentos, promoveu vários eventos para discutir e encaminhar propostas no sentido contribuir para a superação das dificuldades verificadas nas organizações parceiras.

Por outra parte, a ABONG, reforça essa discussão relevante para fortalecer as associadas e apontar caminhos para a superação da crise que se instalou nas organizações. Como uma parcela das associadas da ABONG hoje acessa fundos públicos, sujeitas à Lei nº 8666, que as coloca em pé de igualdade com a iniciativa privada e setores públicos, quanto a gestão dos ditos fundos e ao sistema de prestação de contas, a ABONG junto com outras organizações de nível nacional, atuou no sentido de construir e aprovar no Congresso Nacional, o Marco Regulatório das ONG, o que ainda não foi efetivado.

Algumas agências de cooperação atuantes no Nordeste se organizam em no sentido de aprofundar a discussão sobre a vida e a sustentação das ONG que dependiam da cooperação internacional, a qual está se distanciando cada vez mais do Brasil, deixando as organizações em situação desconfortável, mesmo que esta saída tenha sido anunciada.

A questão da sustentabilidade Institucional envolve não apenas as organizações que sofrem com a problemática da mobilização de recursos financeiros fora do circuito da cooperação, pois envolveu as próprias agências com escritório no Brasil, tais como a OXFAM, o Serviço Internacional, a Christian Aid, o DED, a ALIANÇA INTERAGE, entre outras, que se uniram na perspectiva de contribuir de alguma maneira para abrir canais de comunicação e diálogo e divulgar experiência de mobilização de recursos. Este foi o caso da Aliança Interage que realizou o Seminário no mês de outubro, em Recife, em parceria com outras entidades, com o tema "Sustentabilidade e Mobilização de Recursos para as OSCs – Uma visão Político-Estratégica para o Desenvolvimento do Nordeste".

Está claro que o Desenvolvimento Institucional, a comunicação social, a visibilidade política, tem estreita relação com a mobilização de recursos voltada para a sustentabilidade institucional e o CETRA vem buscando a cada dia, aprimorar seu desempenho, especialmente na gestão de recursos financeiros dando transparência a seu trabalho e cuidando para aperfeiçoar a gestão de pessoas e de outros recursos.

Instituições com as quais o CETRA firmou convênios em 2009

- ✓ Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA
- ✓ Ministério do Meio Ambiente – MMA
- ✓ Ministério da Cultura – MinC
- ✓ INCRA
- ✓ Banco do Nordeste do Brasil – BNB
- ✓ Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário do Ceará – SDA
- ✓ SEBRAE
- ✓ Manos Unidas - Espanha
- ✓ DED – Alemanha – Escritório Nordeste

Projeto e Ações de Formação da Equipe

- ✓ Projeto Conversa de Quintal;
- ✓ Encontros de Formação Técnica;
- ✓ Intercâmbios Técnicos.

Participação em Redes, Fóruns, Associações, Conselhos

- ✓ REDE ATERNORDESTE
- ✓ PAD – Processo de Articulação e Diálogo
- ✓ ALIANÇA INTERAGE
- ✓ Rede Cearense de ATER/ATES;
- ✓ UNICAFES
- ✓ ANCOSOL
- ✓ Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste – MMTR
- ✓ Fórum Cearense de Mulheres – FCM
- ✓ ASA Brasil
- ✓ Fórum Cearense Pela Vida no Semi-Árido
- ✓ Fórum Microrregional de Itapipoca pela Vida no Semi-Árido
- ✓ Comitê de Bacias Hidrográficas dos Vales do Curu e Aracatiáçu
- ✓ Conselho Desenvolvimento Territorial – CDT
- ✓ Rede Cearense de Socioeconomia Solidária – RCSES
- ✓ Conselho Estadual da Assistência Social – CEAS

Equipe de Colaboradores - 2009

Antônia Aline Bezerra Souza
Antônia Mayara Guimarães Oliveira
Antônio Augusto Ferreira
Antônio Clarindo
Antônio Clébio de Souza
Antônio Glayson Aguiar Guimarães
Antônio Silvano da Silva
Antônio Vitor Nobre de Lima
Carlos Sérgio Veríssimo Sousa
Cícero Janialdo de Oliveira
Cristóvão Silva Farias
David José Lins Rodrigues
Diego Andrade Rubens
Diego Barreiro
Edgleide de Barros Ramos
Eduardo Teixeira de Sousa
Ellis Ruy Araújo Gomes
Érika Cunha Matos Bley
Francisca Alerrandra N. Sousa
Francisca Cristina do Nascimento
Francisca Liziany Medeiros de Oliveira
Francisco Rodrigues Soares
Francisco Danilo Araújo de Almeida
Francisco Rosângelo Marcelino da Silva
Florença Moreira Gonçalves
Gleyciane Bezerra Teles

Greycianne de Sousa Arraes Ferreira
Joaquim Luciano de Moura
José Audjam Bezerra de Souza
José Gilmar Magalhães
José Pereira Gomes Júnior
José Pereira da Luz
Jeovânia Maria de Sousa
Luis Eduardo Sobral Fernandes
Maraisa de Oliveira Gomes
Maria Ivanilde Fidelis Damasceno
Maria Neila Ferreira dos Santos
Maria Josefina de Almeida Duarte
Maria Selma Rodrigues
Maria Valdênia Santos de Souza
Margarida Maria de Souza Pinheiro
Paulo Cesar Pereira de Freitas
Paulo Francisco dos Santos
Pedro Soares Teixeira Filho
Rebeca de Moura Nunes
Sérgio Henrique de Almeida Freitas
Suyane de Lima Reis Fernandes

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador

Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 – Dionísio Torres

CEP: 60.125-101 – Fortaleza – Ceará – Brasil

Fone: (85) 3247-1660 Fax: 32471659

www.cetra.org.br

